

Estrutura populacional, comportamento e biologia de *Hydromedusa maximiliani* (Mikan, 1820) no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Cubatão, SP

Autor: Shirley Famelli da Costa

Contato: shifacbio@yahoo.com.br, Coautor e orientador: Prof. Dra. Waverli Maia Matarazzo Neuberger

Seu elevado grau de diversidade e endemismo por unidade de área, combinado com a elevada pressão antrópica garantiram a Mata Atlântica a colocação entre os 5 primeiros Hotspots mundiais, considerado pela “Conservation International” como uma região de conservação prioritária. Além da pressão antrópica, um dos critérios mais importantes na determinação dos Hotspots mundiais é a existência de espécies endêmicas e que, portanto, sofrem maior risco de extinção. O total de vertebrados registrados para regiões de Mata Atlântica alcança 1361 espécies, sendo que 567 restritas a este bioma (Mittermeier et al., 1999). Grande parte da fauna de répteis brasileira é de ampla distribuição geográfica, ocorrendo em outras formações, como na Amazônia, no Cerrado e mesmo na Caatinga. No entanto, são conhecidas várias espécies endêmicas de répteis na Mata Atlântica, como o cágado *Hydromedusa maximiliani*, dentre outras espécies ameaçadas pela ocupação antrópica (Pinto, 2002). *Hydromedusa maximiliani* é um quelônio pertencente a ordem Pleurodira, família Chelidae, que é a mais evoluída dentre as famílias pleurodineas. As duas únicas espécies pertencentes a este gênero (*H. maximiliani* e *H. tectifera*), conhecidas popularmente como “cágados de pescoço comprido”, caracterizam-se por ocuparem pequenos riachos de águas limpas, transparentes, rasos e encaixoeirados, típicos de regiões serranas (Souza, 1995). No entanto, *H. maximiliani* é restrita ao sudeste brasileiro, podendo ser encontrada desde o Estado do Espírito Santo até o sul do Estado de São Paulo. Já *H. tectifera* possui registros no sudeste e sul do Brasil, nordeste da Argentina, Uruguai e leste do Paraguai (Ernst & Barbour, 1989). Grande parte das áreas mais significativas do que resta de Mata Atlântica encontram-se no Estado de São Paulo, concentrando-se ao longo do litoral e encostas da Serra do Mar. Localizado entre o litoral de São Paulo e o Rio de Janeiro, o PESH ocupa a maior parte do que restou da Floresta Atlântica, possui cerca de 315.390 hectares e é a mais extensa unidade de conservação do Estado de São Paulo (Clauset, 1999). Com o objetivo de verificar a existência, distribuição, características morfológicas, variação de tamanho, preferência por habitat, comportamento, relações ecológicas, estrutura populacional e outras características da biologia do cágado *Hydromedusa maximiliani*, visitas mensais à uma área de aproximadamente 1064 metros localizada no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cubatão, SP, estão sendo efetuadas desde outubro de 2004 graças ao convênio UMESP/ECOVIAS. A metodologia utilizada para procura dos quelônios foi baseada na observação das poças presentes ao longo do riacho analisado. Os animais foram capturados manualmente ou com auxílio de puçás. Cada um dos animais capturados recebeu um código de identificação para o caso de eventuais recapturas (Cagle, 1939). A atividade e comportamento dos cágados foram avaliados durante aproximação do pesquisador, durante o manuseio e pós soltura. Além disso, observaram-se também as condições físicas dos animais relacionando presença de cicatrizes, anomalias ou ectoparasitas. Características biométricas como: comprimento e largura da carapaça e plastrão e comprimento caudal, foram obtidas para todos os animais capturados com a utilização de uma trena com precisão centimétrica.

Foram capturados e marcados 25 cágados na área de estudo, representados por 11 machos (44%), 8 fêmeas (32%) e os 24% restantes representados por exemplares jovens, que ainda não apresentavam características de dimorfismo sexual. Um maior número de capturas de *H. maximiliani* foi obtido entre os meses de outubro a janeiro. De acordo com o método captura-marcação-recaptura, o tamanho médio da população de *H. maximiliani* para o trecho de riacho analisado foi estimado em 44 indivíduos. Nadar no leito do riacho foi a atividade predominante de *H. maximiliani*. A principal reação de *H. maximiliani* perante a aproximação do pesquisador foi de fuga, apresentada de 3 formas diferentes: natação; escalar a margem do riacho e esconder-se no substrato. Comparando os comportamentos observados por gênero e maturidade dos exemplares verifica-se que se esconder no

substrato foi um comportamento apenas observado em fêmeas. Em cerca de 10% das capturas de animais juvenis houve tentativa de fuga através da escalada, comportamento observado em 3% dos machos capturados e não apresentado por nenhuma fêmea. Exemplares jovens quando manuseados permaneciam com o pescoço ligeiramente esticado para a região anterior. Em machos e fêmeas a tentativa de fuga foi o comportamento mais freqüente. Somente machos e fêmeas apresentaram a reação de descarga cloacal durante o manuseio. Além desse comportamento, machos apresentaram a reação de eversão do pênis. Quando liberados, em 42% das observações os animais realizaram fuga através da natação, muitas vezes seguida por escalada. Retornar ao mesmo ponto da poça onde estavam inicialmente também foi um comportamento observado. Machos apresentam um maior padrão de deslocamento em relação as fêmeas. Portanto, apresentaram uma maior amplitude de Home range. Segundo Souza, 1995 o período de acasalamento deva ocorrer entre os meses de outubro e janeiro, correspondendo ao observado no Parque Estadual já este foi o período de maior atividade da espécie.

Referências Bibliográficas

- Cagle, F. R. 1939. A system of marking turtles for future identification. *Copeia*, 1939: 170-173.
- Clauset, L. R. Paisagem paulista: áreas protegidas. São Paulo. Empresa das Artes. 1999.
- Ernst, C. H. e R. W. Barbour, 1989. *Turtles of the World*. Washington D.C., Smithsonian Institution Press. 313 pp.
- Mittermeier, R.A., Myers, N. e Mittermeier, C.G. Hotspots – Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. Cidade do México: CEMEX. 1999.
- Pinto, L.P. Avaliação e Identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da Biodiversidade Brasileira. In: MAURY, C. M. (Organizador) **Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas**. Brasília – DF, 2002.
- Souza, F, L. 1995. História natural do cágado *Hydromedusa maximilaini* (Mikan 1820) no Parque Estadual de Carlos Botelho, SP, região de Mata Atlântica (Reptilia, Testudines, Chelidae). Dissertação de Mestrado Não-publicada. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil.